

EDITORIAL

O primeiro número da Revista da Escola de Enfermagem, que inaugura o novo milênio e o novo século, apresenta os trabalhos de docentes e discentes de diferentes níveis de capacitação – desde graduação a pós-doutoramento – que retratam estudos acerca da instrumentalização da assistência à saúde e das questões que circundam o ensino de enfermagem no nível de graduação.

São estudos relevantes do ponto de vista de atualização científica e cabe aqui destacar um que particularmente chama a atenção pelo fato de se constituir em trabalho multiprofissional no campo da hipertensão: o estudo encabeçado pela docente da nossa Escola, a Professora Doutora Angela Geraldo Pierin, que desenha o perfil de grupo de pessoas hipertensas de acordo com o conhecimento e a gravidade da doença.

Outros trabalhos abordam a caracterização de crianças e adolescentes atendidos em razão de maus tratos, a avaliação nutricional de lactentes, a doença crônica da criança de acordo com a percepção da família, a percepção de risco de mulheres faveladas em relação ao HIV/Aids. Esses, entre outros, demonstram o empenho da enfermagem em descortinar os processos de saúde-doença de nossa população, tanto do ponto de vista do Objeto quanto de Instrumentos para a intervenção e, neste último elemento do processo de trabalho, são exemplares os estudos sobre a interação medicamentosa e as diferentes formas de punções nas fistulas arteriovenosas.

Encontram-se brindados neste número os aspectos relevantes e ao mesmo tempo instigantes que cercam a profissão e os processos de formação. Os leitores poderão apreciar os textos sobre o tabagismo entre estudantes de graduação em enfermagem, percepção dos alunos acerca do cuidar do paciente cirúrgico, caracterização das publicações sobre educação profissional e a utilização de recursos de informática pelos alunos de graduação. A gênese e o desenvolvimento histórico da enfermagem no Brasil e, principalmente, o estudo sobre a formação de parteiras em São Paulo, são artigos emblemáticos para o entendimento da profissão — das enfermeiras e das parteiras - e para perspectivar as transformações requeridas na formação profissional.

Com certeza a leitura deste número instigará os leitores à discussão dos aspectos importantes que cercam nosso fazer profissional. Fica aqui o convite para que se manifestem em forma de texto científico argumentado!

Profa. Dra. Emiko Yoshikawa Egly
Editora